

# INSERÇÃO FEMININA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DOS CURSOS DE MECÂNICA E ELETROTÉCNICA DO IFES *CAMPUS* DE VITÓRIA

**Aline de Menezes Bregonci**  
UFES  
alinebregonci@hotmail.com

**Edna Graça Scopel**  
UFES/Ifes  
egscopel@yahoo.com.br

**Helton Andrade Canhamaque**  
UFES  
heltongeoufes@hotmail.com

**Maria José de Resende Ferreira**  
Ifes  
majoresende@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta um recorte sobre o estudo da inserção feminina na formação técnico-profissional dos cursos de Mecânica e Eletrotécnica do IFES *campus* de Vitória e busca resgatar a trajetória da educação profissional e da escolarização feminina, bem como a sua inserção no mercado de trabalho e na instituição espíritosantense. O estudo é do tipo descritivo e de abordagem quantiquantitativa. Os intercessores teóricos foram Nader (2005, 20007), Bruschini (2000), Hirata (2002), entre outros. Os resultados obtidos evidenciam-se indicadores que comprovam a existência de discriminação referente ao tratamento dado aos gêneros nas relações profissionais: persiste a desigualdade sexista no mercado e nas condições de trabalho.

**Palavras chave:** gênero feminino; relações de gênero; formação técnico profissional.

No Brasil, é crescente a participação da população feminina no mercado de trabalho e nas instituições educacionais. Estudos recentes, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que, em sendo a maioria da população brasileira, dos 21,2 milhões de pessoas ocupadas (PO), as mulheres representam 44,4% desse contingente, isto é, 9,4 milhões; em relação à População em Idade Ativa (PIA), elas são 53,5%; e à População Economicamente Ativa (PEA), são 45,5%; enquanto que na População Desocupada (PD), ocupam, ainda, 57,7% (IBGE, 2009).

Os dados também revelam que esse público apresenta níveis de escolarização mais elevados, 59,9%, que a dos homens, que é de 51,9%, principalmente entre o segmento daquelas que possuem 11 anos ou mais de estudos.

Ao discutir a inserção feminina na formação técnico-profissional dos cursos de Mecânica e Eletrotécnica do IFES – *campus* de Vitória, Ferreira (2003) resgatou a trajetória da educa-

ção profissional e da escolarização feminina, bem como a sua inserção no mercado de trabalho e na instituição espíritasantense. O estudo feito apresentou uma análise quantiqualitativa, do tipo descritivo. Os intercessores teóricos foram Nader (2005, 20007), Bruschini (2000), Hirata (2002) entre outros.

Por meio da Coordenadoria de Registro Escolar (CORE), constatou-se que a participação da mulher, nesta Instituição de formação profissional, nas diversas especialidades oferecidas, é muito variável, chegando a ser insignificante quando se trata de cursos que preparam trabalhadores para ocupações vistas como “naturalmente” masculinas.

Os cursos de Mecânica e Eletrotécnica, desta escola, exemplificam, com clareza, essa questão: o número de alunas matriculadas corresponde a 8% do total de alunos, entre os anos de 1967 a 2005. Estes cursos habilitam profissionais para o mercado de trabalho em diversas áreas da indústria e, ainda hoje, são procurados por um número considerável de candidatos do sexo masculino, quando essa Escola anuncia seu processo de seleção para preenchimento de vagas.

Esse quadro apresenta uma realidade em que persiste a presença feminina restrita a funções historicamente atribuídas a sua condição de mulher e que guardam semelhança com as atividades por elas desempenhadas, no cuidado da família e do domicílio.

A luta pela inserção das mulheres, em igualdade de condição com a dos homens, no sistema educacional e, principalmente, no processo de profissionalização, ainda é uma realidade. Evidenciam-se indicadores que comprovam a existência de discriminação referente ao tratamento dado aos gêneros nas relações profissionais: persiste a desigualdade sexista no mercado e nas condições de trabalho. Os mesmos indicadores apontam também que as habilidades exigidas para inserção no mercado profissional são exercidas, com competência e responsabilidades, pelo público feminino.

## REFERÊNCIAS

- BRUSCHINI, Cristina. **Banco de dados sobre o trabalho das mulheres**. Fundação Carlos Chagas. SP: 2000, Disponível em: <[http/ www fcc. br](http://www.fcc.br)>. Acesso em: jan 2009.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estudos Sócio-econômicos. **A situação das mulheres em mercados de trabalho metropolitanos**. 2002. Disponível em: <[http://www.dieese. br](http://www.dieese.br)> Acesso em: abril 2007.
- FERREIRA, M. J. de R. **A Inserção feminina na formação técnico-profissional: proposta de um programa estratégico para implementar sua participação nos Cursos de Mecânica e de Eletrotécnica do CEFETES**. 2003 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Programa de Pós-Graduação em Educação do CEFET-ES. Vitória, 2003.
- HIRATA, Helena. Nova Divisão Sexual do Trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial. 2002.
- IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <[http://.www.ibge. gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: outubro 2009.
- NADER, M. B. (org). Violência sutil contra a mulher: manifestações brasileiras. In: **Família, mulher e violência**. Vitória: UFES (PPGHIS), 2007